

GLUFOS-WYN 200 SL

Registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Nº 16922

COMPOSIÇÃO:

Ammonium 4-[hydroxy(methyl)phosphinoyl]-DL-homoalaninate ou ammonium DLhomoalanin-4-yl(methyl)phosphinate

(GLUFOSINATO-SAL DE AMONIO) 200,00 g/L (20,00% m/v)

Outros ingredientes 877,20 g/L (87,72% m/v)

GRUPO	H	HERBICIDA
--------------	----------	------------------

CONTEÚDO:

CLASSE: herbicida não seletivo, de ação total

GRUPO QUÍMICO: homoalanina substituída

TIPO DE FORMULAÇÃO: concentrado solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):

WYNCA DO BRASIL LTDA.

CNPJ 41.515.908/0001-15. Registro CDA/SP 4338.

Rua Cachoeira do Campo 274, Jardim Paraguaçu - São Paulo/SP. 03938-130.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Ningxia Wynca Technology Co., Ltd. Taisha Industrial Park, Pingluo, Ningxia. China.

Produto técnico: GLUFOSINATO TÉCNICO WYNCA. Registro no MAPA nº TC12820

FORMULADOR:

Ningxia Wynca Technology Co., Ltd. Taisha Industrial Park, Pingluo, Ningxia, China. Zhejiang
Xinan Chemical Industrial Group Co., Ltd. Xinanjiang, Jiangde, Zhejiang, China

IMPORTADOR:

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.

AV Cristóvão Colombo, 2955 - SALA 703 e 704 - Bairro Floresta – CEP: 90.560-003 - Porto Alegre/RS

CNPJ: 05.625.220/0001-24 - Número de registro no Estado: 1448/04– DISA/DDA/SEAPA/RS.

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.

Rodovia BR 386, Km 173,5, s/nº – sala 5A – Bairro Boa Vista – CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ: 05.625.220/0009-81 - Número de registro no Estado: 42/18 – DISA/DDA/SEAPA/RS.

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/nº, Quadra 17, Setor 13, Anexo 01, Módulo G – Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz – CEP: 99.500-000 – Carazinho/RS CNPJ: 05.625.220/0013-68 – Número de registro no Estado: 65/20 – DISA/DDA/SEAPA/RS.

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.

Rodovia PR 090, Km 374, s/nº - Lote 44-C-2 - Módulo I – Parque Industrial Nene Favoretto – CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR - CNPJ: 05.625.220/0005-58 - Número de registro no Estado:1000021 - ADAPAR-PR

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100 – Km 30,5 – Módulo 2N – Jardim Maria Cristina – CEP: 06.421-400 - Barueri/SP - CNPJ: 05.625.220/0012-87 - Número de registro no Estado - Importadora: 4252 – CDA/SP – e Comerciante: 4731 – CDA/SP.

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.

Rodovia BR 163, Km 116, s/nº, Armazém 2, Sala 06 - Parque Industrial Vetorasso – CEP: 78.746-055 - Rondonópolis/MT - CNPJ: 05.625.220/0011-04 - Número de registro no Estado - Comerciante: 23444/2022 – INDEA/MT e Importadora: 23445/2022 – INDEA/MT.

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA. - MATRIZ

Rua Fidêncio Ramos, nº 308, Torre A, cjs 91 a 94, Bairro Vila Olímpia – São Paulo/SP, CEP: 04551-902; CNPJ sob o n.º 88.305.859/0001-50. Cadastros no órgão estadual: 4292.

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA - FILIAL

Rodovia Raposo Tavares, S/N, KM 172, Bairro Centro - Itapetininga /SP, CEP:18203-340; CNPJ sob o n.º 88.305.859/0004-00. Cadastros no órgão estadual: 1161.

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA.

Rodovia-RO 435, Km 113, Zona Rural, Cerejeiras/RO
CNPJ sob o nº 77.294.254/0022-19
Número de registro do estabelecimento/Estado: 0001655

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA.

Rodovia BR 364, KM 20, S/N, Zona Rural, Cuiabá/MT,
CNPJ sob o nº 77.294.254/0050-72
Número de registro do estabelecimento/Estado: 20435

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA.

Rodovia BR 163, 2461, Expansão Urbana, Sorriso/MT,
CNPJ sob o nº 77.294.254/0077-92
Número de registro do estabelecimento/Estado: 22956

LONGPING HIGH TECH BIOTECNOLOGIA LTDA.

Rod. MG 188, KM 158 S/N, Distrito Industrial – Paracatu/MG
CNPJ sob o nº 08.864.422/0010-08.
Número de registro do estabelecimento/Estado: IMA: 16.657

COPALLIANCE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.

Rua José Paulino, 235, sala 209, Centro,
CEP 13013-000, Campinas - SP,
CNPJ sob o nº 10.664.726/0001-82. Registro SAA/CDA/SP nº 904.

DKBR TRADING S.A.

Avenida Ayrton Senna da Silva, 600, Cond Torre Siena
Andar 17 - Sala 1704, Gleba Fazenda Palhano, Londrina/PR, 86.050-460
CNPJ sob o nº 33.744.380/0001-28
CERTIFICADO DE REGISTRO – ADAPAR - Nº 1007743

DKBR TRADING S.A.

Avenida Miguel Sutil, 6559, Alvorada, Cuiabá/MT, 78048-360
CNPJ sob o nº 33.744.380/0002-09
CERTIFICADO DE REGISTRO - INDEA/MT sob Nº 22058

DKBR TRADING S.A.

Rodovia SPA 008/457, s/nº, Sala 01 Km 500 Metros
Zona Rural, Iepê/ SP, cep: 19.640-000
CNPJ sob o nº 33.744.380/0003-90
CERTIFICADO DE REGISTRO - SAA/CDA/SP- Nº 4303

FIAGRIL LTDA

Avenida da Produção, 2330-W, Bandeirantes
Lucas do Rio Verde/ MT, cep: 78455-000
CNPJ sob o nº 02.734.023/0013-99
CERTIFICADO DE REGISTRO - INDEN/MT sob N ° 25157

GREEN PLACE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.

Rua Américo Brasiliense, 1923, Conj 1103
Chacara Santo Antonio (Zona Sul)
São Paulo/SP, cep: 04.715-005
CNPJ sob o nº 26.401.815/0001-76
CERTIFICADO DE REGISTRO - SAA/CDA/SP - Nº 1302

GREEN PLACE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.

Rodovia Est PR 090 Km 374,9, Nº 5900, Sala Gplace
Bairro Zona Rural em Ibiporã/ PR
CNPJ n ° 26.401.815/0002-57
CERTIFICADO DE REGISTRO - ADAPAR - Nº 1007782

SOLUS INDUSTRIA QUIMICA LTDA.

ROD BR 369, KM 06, DISTRITO INDUSTRIAL,
JANDAIA DO SUL/PR, cep: 86.900-000
CNPJ n ° 21.203.489/0001-79.
CERTIFICADO DE REGISTRO - ADAPAR - Nº 1007610

SOLUS INDUSTRIA QUIMICA LTDA.

Rod Gov. Leonel de Moura Brizola, 386/Sala 8
Carazinho/RS, cep: 99500-000
CNPJ n ° 21.203.489/0002-50
CERTIFICADO DE REGISTRO – DISA/DDA/SEAPA - nº 10/20

SOLUS INDUSTRIA QUIMICA LTDA.

Avenida dos Canarios, 416 S, Comercial Jose
Aparecido Ribeiro, Nova Mutum/ MT, cep: 78450-000
CNPJ n ° 21.203.489/0003-30.
CERTIFICADO DE REGISTRO - INDEN/MT sob N ° 26218

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.

Rua Jorge Sanwais, 3409, Panorama

Foz do Iguaçu/PR, cep: 85.856-588

CNPJ n° 45.923.627/0001-52

CERTIFICADO DE REGISTRO - ADAPAR - N° 1008194

N° do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.**

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

AGITE ANTES DE USAR

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE
CAUSAR DANO AGUDO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



INSTRUÇÕES DE USO:

GLUFOS-WYN 200 SL é um herbicida não seletivo de ação total do grupo homoalanina substituída, na formulação Concentrado Solúvel (SL), recomendado para o controle não seletivo de plantas infestantes nas seguintes situações:

- Eliminação de plantas infestantes em área cultivadas (pós-emergência das culturas e das plantas infestantes) em aplicação dirigida à entrelinha nas culturas alface, algodão, banana, citros, café, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pêssego, repolho e uva.
- Aplicação em área total em pré-plantio (pré-plantio da cultura e pós-emergência das plantas infestantes) – sistema de plantio direto ou cultivo mínimo para as culturas de batata, soja, trigo, na dessecação de feijão e na pós-emergência total do algodoeiro LibertyLink.

PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS E DOSES DE APLICAÇÃO:

Culturas	Plantas infestantes controladas		Dose L/ha (produto comercial/ha)	Volume de calda (L/ha)	
	Nome comum	Nome científico		Tipo de aplicação	
				Terrestre	Aérea
Alface	Caruru-de-mancha	<i>Amaranthus viridis</i>	1,5 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo. *	300-600	-
	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>			
	Erva-de-bicho	<i>Polygonum aviculare</i>			
	Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>			

	Erva-de-passarinho	<i>Stellaria media</i>			
	Soliva	<i>Soliva anthemifolia</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo*.		
Algodão	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo*.	300-600	30-40
	Capim-colchão	<i>Digitaria sanguinalis</i>			
	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>			
	Capim-massambará	<i>Sorghum halepense</i>			
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>			
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>			
	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>			
	Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>			
	Caruru-rasteiro	<i>Amaranthus deflexus</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Fedegosa	<i>Chenopodium album</i>			
Banana	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	2 + 1,2 (0,25% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-
	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus tenellus</i>			
	Crepis	<i>Crepis japonica</i>			
	Capim-guaçu	<i>Paspalum conspersum</i>			
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>			
	Macela-branca	<i>Gnaphalium spicatum</i>			
	Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides</i>			
	Sete-sangrias	<i>Cuphea carthagenensis</i>			
	Erva-cará	<i>Dioscorea batatas</i>			
Batata	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>			
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
	Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>			
	Carrapicho-rasteiro	<i>Acanthospermum australe</i>			
	Erva-quente	<i>Spermacoce alata</i>			
	Capim-colchão	<i>Digitaria sanguinalis</i>			

	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>			
	Guaxuma-branca; Malva-guaxima; Mata-pasto	<i>Sida glaziovii</i>			
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>			
Café	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>	2 + 0,7 L/ha (0,2% v/v) de espalhante adesivo. *	300-600	-
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Buva	<i>Conyza bonariensis</i>			
	Macela-branca	<i>Gnaphalium spicatum</i>			
	Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides</i>			
	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>			
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	2,5 + 1,8 L/ha (0,4% v/v) de espalhante adesivo. *		
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>			
	Guaxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	3 + 1,8 L/ha (0,4% v/v) de espalhante adesivo. *		
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>			
Citros	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo*.	300-600	-
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis e Digitaria sanguinalis</i>			
	Capim-amargoso	<i>Digitaria insularis</i>			
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>			
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>			

Citros	Guaxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo*.	300-600	-
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>			
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>			
	Maria-gorda	<i>Talinum paniculatum</i>			
	Falsa-serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>			
	Malva-branca	<i>Sida cordifolia</i>			
	Samambaia	<i>Pteridium aquilinum</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*		
	Capim-gordura	<i>Melinis minutiflora</i>			

Eucalipto	Erva-quente	<i>Spermacoce alata</i>	4 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	30-40
	Camará	<i>Lantana camara</i>			
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>			
	Falsa-seralha	<i>Emilia sonchifolia</i>			
	Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>			
	Buva	<i>Conyza bonariensis</i>			
	Unha-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i>			
	Arranha-gato	<i>Acácia plumosa</i>			
	Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>			
	Capim-colonião	<i>Panicum maximum</i>			
	Vassourinha-botão	<i>Spermacoce verticillata</i>			
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>			
	Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>			
Feijão	Uso para dessecação		1,8 a 2 L/ha.	300-600	30-40
Maçã	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>			
	Azevém	<i>Lolium multiflorum</i>			
	Língua-de-vaca	<i>Rumex obtusifolius</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>			
	Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>			
	Losna-branca	<i>Parthenium hysterophorus</i>			
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>			
	Maria-mole	<i>Senecio brasiliensis</i>			
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>			
	Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>			
Trevo	<i>Oxalis oxyptera</i>				
Milho	Capim-colchão	<i>Digitaria sanguinalis</i>	1,5-2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-
	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
	Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>			
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>			
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>			
	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>			

	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>				
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>				
	Carrapicho-rasteiro	<i>Acanthospermum australe</i>				
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>				
	Malva-branca	<i>Sida cordifolia</i>				
Nectarina/ Pêssego	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-	
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>				
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>				
	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>				
	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>				
	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>				
Repolho	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>	1,5 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-	
	Erva-de-passarinho	<i>Stellaria media</i>				
	Erva-de-bicho	<i>Polygonum persicaria</i>				
		Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*		
		Mentruz	<i>Coronopus didymus</i>			

Soja	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	2-2,5 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	30 a 40	
	Capim-colchão	<i>Digitaria sanguinalis</i>	2,5 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*			
	Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>				
	Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>				
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>				
	Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>				
	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>				
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>				
	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>				
	Trigo	<i>Triticum aestivum</i>	3 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	350		
	Aveia	<i>Avena sativa</i>				
	Cevada	<i>Hordeum vulgare</i>				
		Azevém	<i>Lolium multiflorum</i>	3 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*		
		Centeio	<i>Secale cereale</i>			
		Triticale	<i>Triticum secale</i>			
	Capim-amoroso; Capim-carrapicho; Capim-roseta	<i>Cenchrus echinatus</i>				

	Capim-alto; Capim-camalote; Rabo-de-lagarto	<i>Rottboellia exaltata</i>	2,5 a 3 L/ha.	200-600	30 a 40
	Carrapicho-de-carneiro; Chifre-de-veado; Espinho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>			
	Erva-de-lagarto; Erva-quente; Perpetua-do-mato	<i>Spermacoce latifolia</i>			
	Arranha-gato; Buva; Rabo-de-foguete	<i>Conyza bonariensis</i>			
	Uso para Dessecação				
Trigo	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>			
	Capim-colchão	<i>Digitaria sanguinalis</i>			
	Arroz	<i>Oryza sativa</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
Trigo	Guaxuma	<i>Sida cordifolia</i>	1,5-2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	200-600	-
	Erva-quente	<i>Spermacoce alata</i>			
	Soja	<i>Glycine max</i>			
	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>			
	capim-açu; capim-amargoso; capim-flexa	<i>Digitaria insularis</i>			
	Arranha-gato; Buva; Rabo-de-foguete	<i>Conyza bonariensis</i>			
	Uso para Dessecação				
Uva	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	2 + 0,7 (0,2% v/v) de espalhante adesivo.*	300-600	-
	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>			
	Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>			
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
ALGODÃO	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Estádio de 2 a 4 folhas	2-2,5 + 0,25% v/v de espalhante adesivo*	
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>			
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>			
	Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>			

LibertyLink® Pós Emergência	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Estádio de 2 a 4 perfilhos	3-3,5 + 0,25% v/v de espalhante adesivo*	200-300	30-40
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>				
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>	Estádio de 4 a 8 folhas			
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>				
	Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>				
	Erva-quente	<i>Borreria latifolia</i>				
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>				
Milho LibertyLink®	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	Estágio mediano (3 perfilhos)	2,5 a 3 L/ha	200	-
	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>				
	Leiteiro	<i>Euphorbia heterophylla</i>	Estágio mediano (6 folhas)			
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea purpurea</i>				
	Caruru	<i>Amaranthus hybridus</i>				
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	Estágio pós-precoce (3 folhas)	1,5 + 1,5 L/ha (Aplicação sequencial)		
	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>				
	Leiteiro	<i>Euphorbia heterophylla</i>	Estágio pós-precoce (2 folhas)			
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea purpurea</i>				
	Caruru	<i>Amaranthus hybridus</i>				

Notas:

1 L do produto contém 200 g/L de glufosinato.

LibertyLink® (também LL): envolve e identifica variedades ou híbridos geneticamente modificados, passíveis de uso do produto de forma seletiva em pós-emergência, sendo que o uso do produto nessa modalidade somente deve ser indicado para lavouras formadas com sementes que tenham a identificação LibertyLink®.

* à base de Lauril éter sulfato de sódio a 28%.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Alface	Aplicar o produto em pós-emergência das plantas infestantes, protegendo a planta de alface com copinhos plásticos (sistema de copinhos), quando as plantas infestantes estiverem com 2 a 4 folhas. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.
---------------	---

Algodão	<p>Para controle das plantas infestantes, aplicar o produto na entrelinha da cultura, quando esta estiver com 40 cm de altura.</p> <p>Capim-pé-de-galinha, capim-colchão, capim-marmelada, capim-massambará: aplicar o produto no início de perfilhamento.</p> <p>Carrapicho-de-carneiro, trapoeraba, caruru, amendoim-bravo, caruru-rasteiro, picão-preto e fedegosa: aplicar o produto quando as plantas infestantes estiverem com 4 a 8 folhas. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Banana	<p>Aplicar o produto em jato dirigido ou na linha de plantio quando as plantas infestantes estiverem com 10 a 40 cm de altura.</p> <p>Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Batata	<p><u>Controle das plantas infestantes:</u> aplicar o produto na fase de “cracking timing” (compreende a fase de rachamento do solo, antes da emergência da cultura), realizar a aplicação do produto quando as plantas infestantes estiverem com 6 folhas.</p> <p><u>Dessecação de “bat ata consumo”:</u> Aplicar 2 L/ha do produto + 0,7 L/há (0,2% v/v) de espalhante adesivo à base de lauril éter sulfato de sódio a 28%, sobre as ramas da cultura, 10 dias antes da colheita. Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>), picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>) e guanxuma-branca (<i>Sida glaziovii</i>) com 10 a 20 cm de altura, também são dessecadas pelo produto, caso ocorram na área.</p> <p><u>Para dessecação de “bat ata sem ent e”:</u> aplicar 2 L/ha do produto + 0,7 L/ha (0,2% v/v) de espalhante adesivo à base de lauril éter sulfato de sódio a 28%, 70 dias após a emergência da batata, retirando antes, as ramas laterais e o ponteiro central. Iniciar a colheita 10 dias após a aplicação.</p> <p>Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Café	<p>Aplicar o produto em cafeeiros adultos, em jato dirigido na linha da cultura, no período de novembro a abril.</p> <p>Trapoeraba: aplicar o produto quando esta estiver com até 10 cm. Picão-preto: buva, macela-branca, mentrasto, caruru, beldroega, guanxuma e guanxuma-branca: quando estas estiverem com até 20 cm. Capim-marmelada: quando estas estiverem com até 30 cm. Capim-colchão: até a fase de início do perfilhamento.</p> <p>Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Citros	<p>Aplicar o produto no sistema de coroamento e na linha de plantio (jato dirigido) sem atingir a cultura. As plantas infestantes devem estar em crescimento ativo.</p> <p>Maria-gorda: aplicar o produto quando a planta daninha estiver com até 10 cm. Guanxuma, falsa-serralha e malva-branca: aplicar o produto quando as plantas infestantes estiverem de 10 a 15 cm. Capim-pé-de-galinha: quando estiver com até 15 cm. Capim-colchão, capim-amargoso, carrapicho-de-carneiro, picão-preto, amendoim-bravo e trapoeraba: quando estas estiverem entre 10 a 20 cm. Capim-carrapicho: quando esta estiver com até 20 cm. Capim-marmelada: quando esta estiver entre 20 a 30 cm.</p> <p>Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Eucalipto	<p>Aplicar o produto em jato dirigido, nas entre linhas da cultura, em pós-emergência das plantas infestantes quando estas estiverem com 30 a 40 cm de altura, na fase de vegetação plena.</p> <p>Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Feijão	<p><u>Dessecação em feijão para consumo:</u> aplicar o produto a dose de 1,8 L/ha quando a cultura apresentar aproximadamente 50% das vagens secas.</p> <p><u>Dessecação em feijão para sementes:</u> aplicar o produto a dose de 2 L/ha, somente quando a cultura apresentar 70% das vagens secas.</p> <p>Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>

Maçã	<p>Dirigir a aplicação do produto na linha da cultura adulta, sem atingi-la. Aplicar o produto em poaia quando a planta daninha estiver entre 5 a 10 cm. Trevo e guaxuma: quando estas estiverem com até 10 cm. Maria-mole e capim-colchão: quando estas estiverem entre 10 a 20 cm. Nabo, serralha, losna-branca, beldroega e picão-branco: quando estas estiverem com até 15 cm. Picão-preto: quando esta estiver com até 25 cm. Azevém e língua-de-vaca: quando estas estiverem entre 20 a 30 cm. Capim-marmelada: quando esta estiver com até 30 cm. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Milho	<p>Aplicar o produto em jato dirigido nas entrelinhas da cultura. Capim-colchão e capim-marmelada: aplicar o produto no início de perfilhamento do. Demais plantas infestantes: aplicar o produto quando estas apresentarem de 4 a 8 folhas. Utilizar a maior dose quando houver maior incidência de gramíneas. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Nectarina, Pêssego	<p>Aplicar o produto em jato dirigido sem atingir a cultura. Capim-colchão, picão-preto e guaxuma: aplicar o produto, quando as plantas infestantes estiverem com 5 a 20 cm. Caruru e picão-branco: quando estas estiverem entre 5 a 30 cm. Capim-marmelada: quando esta estiver entre 10 a 30 cm. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Repolho	<p>Aplicar o produto quando as plantas infestantes apresentarem de 2 a 4 folhas, em jato dirigido, sem atingir a cultura. Proteger a planta de repolho com copinhos plásticos (sistema de copinhos). Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Soja	<p><u>Aplicação no sistema Plantio Direto:</u> aplicar o produto na fase de pré-semeadura, em pós-emergência das plantas infestantes, em área total. Capim-colchão, amendoim-bravo, nabo, caruru, beldroega e trapoeraba: aplicar o produto, quando as plantas infestantes estiverem com até 10 cm. Picão-preto e poaia: quando estas estiverem com até 15 cm. Capim-marmelada: quando esta estiver com até 20 cm. <u>Dessecação:</u> utilizar a dose de 2 L/ha do produto + 0,7 L/ha (0,2% v/v) de espalhante adesivo à base de lauril éter sulfato de sódio a 28%, aplicado sobre a cultura, 10 dias antes da colheita. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Trigo	<p><u>Aplicação no sistema Plantio Direto:</u> aplicar o produto em pré-semeadura da cultura, em pós-emergência das plantas infestantes, em área total. A cultura deve ser semeada 7 dias após a aplicação do produto. Caruru e guaxuma: quando estas estiverem com até 10 cm. Demais plantas infestantes: quando estas estiverem com até 15 cm. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Uva	<p>Aplicar o produto em jato dirigido na linha da cultura, atingindo no máximo a "canela" da cultura. Picão-preto: quando esta estiver com até 10 cm. Demais plantas infestantes: quando estas estiverem entre de 10 a 20 cm. Realizar até 1 aplicação por ciclo da cultura.</p>
Algodão LibertyLink®	<p>Aplicar o produto com adição de 0,25% de espalhante adesivo Lauril éter sulfato de sódio na calda de aplicação, em pós-emergência da cultura e das plantas infestantes. Realizar a aplicação sequencial do produto com intervalo de 14 dias uma da outra, na dose de 2 a 2,5 L p.c./ha. Para uma única aplicação do produto utilizar a dosagem de 3 a 3,5 L/ha, observando-se sempre o estágio de desenvolvimento das plantas infestantes. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.</p>

Milho LibertyLink®	Aplicação sequencial: a primeira aplicação do produto deve ser feita quando o milho estiver com 3 a 4 folhas. A segunda aplicação do produto deve ser feita quando o milho estiver com 5 a 6 folhas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
---------------------------	---

MODO DE APLICACAO:

Aplicação terrestre:

GLUFOS-WYN 200 SL pode ser aplicado com equipamento costal manual ou motorizado, bem como por equipamento tratorizado, utilizando-se bicos tipo leque 110.02 a 110.04, com uma pressão de 40 a 60 libras/pol². O volume de calda varia de 300 a 600 L/ha.

O diâmetro de gotas deve se ajustado de acordo com o volume de aplicação (L/ha), proporcionando adequada densidade de gotas, obedecendo ventos de até 10 km/hora, temperatura e umidade relativa, visando reduzir ao máximo perdas por deriva ou evaporação.

Alface e repolho: quando utilizar o "sistema de copinhos", cobrir as mudinhas com copinho plástico, para protegê-la da ação herbicida do produto. Utilizando-se outros tipos de equipamentos, procurar obter uma cobertura uniforme.

Aplicação aérea:

Dessecação nas culturas de soja e feijão.

O volume de calda varia de 30 a 40 L de calda/ha. Utiliza-se barra com bicos da série D (D6 a D10) ou bicos tipo leque.

Respeitar altura de voo de 3-4 metros, faixa de deposição 13-15 metros e ventos de até 10 km/hora.

GLUFOS-WYN 200 SL pode ser aplicado com pulverizadores terrestres, manuais costais ou tratorizados, dotados de barra com bico de jato plano (leque) a uma vazão de 200 a 300 L de calda/ha, ou aeronaves agrícolas com volume de calda de 30 a 40 L de calda/ha, diretamente sobre as plantas infestantes. Sendo um produto de contato, e importante uma cobertura uniforme das plantas infestantes pela calda de pulverização.

A pulverização deve ser a volume normal, usando-se pressão do pulverizador ao redor de 40 a 60 lb/pol², o que corresponde a um volume de 200 L d'água/ha.

Efetuar a regulagem do equipamento para se obter uma densidade média de gotas acima de 40 gotas/cm².

Recomenda-se uma velocidade de trabalho do trator em torno de 6 km/h. A altura das barras dos pulverizadores em relação ao alvo deve ser 40 cm para bicos 110° e 50 cm para bicos de 80°.

Condições climáticas favoráveis: Temperatura mínima de 10°C a máxima de 28°C. Umidade relativa do ar de mínimo 60%. Velocidade do vento de, no máximo, 10 km/h em aplicações terrestres e entre 2 e 10 km/h em aplicações por aeronaves.

Observações locais deverão ser realizadas visando reduzir ao máximo as perdas por volatilização ou deriva.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Alface, maçã, nectarina, pêssigo, repolho e uva 7 dias; algodão 28 dias; algodão LibertyLink 116 dias; banana, batata e soja 10 dias; café 20 dias; citros 40 dias; eucalipto U.N.A.; feijão 5 dias; milho e trigo (1); milho LibertyLink 50 dias.

(1) Intervalo de segurança não determinado, devido a modalidade de emprego.

U.N.A. – Uso Não Alimentar

INTERVALO DE RE-ENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

De acordo com o aprovado pela ANVISA/MS.

LIMITAÇÕES DE USO:

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.

Somente utilizar as doses recomendadas.

Chuvas ou irrigação por aspersão no período de 6 horas após a aplicação do produto, pode reduzir o seu efeito herbicida.

Algodão LibertyLink:

O produto não promove efeitos negativos quando utilizado dentro das instruções de uso. - A recomendação de uso do produto é restrita em algodoeira geneticamente modificada expressando a proteína PAT e identificado como LibertyLink não sendo recomendado o uso do produto nesta modalidade sobre cultivar convencional.

O produto não deve ser aplicado em plantas infestantes ou culturas que estejam sob "stress", ou quando o solo se apresentar com deficiência hídrica. Os melhores resultados são obtidos quando as plantas infestantes se apresentam em condições favoráveis de desenvolvimento.

Evitar aplicações quando as plantas infestantes estiverem excessivamente molhadas. Para o bom funcionamento do produto deve ser observado um período de 6 horas sem ocorrência de chuvas.

Outras restrições:

Evitar deriva de pulverização e de resíduos do produto sobre lavouras de algodão não identificadas com LibertyLink, pois podem ocorrer injúrias.

Certificar-se de usar semente de boa procedência e identificada como Liberty Link. Restos ou "tiguera" de plantas de algodão LL não serão controlados por este herbicida, da mesma forma que não serão controladas por herbicidas seletivos convencionais.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TÉCNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão federal competente – MAPA.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE PRAGAS:

De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão federal competente – MAPA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TÉCNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão de algodão hidrorrepelente, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro, viseira facial; touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas de nitrila e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado classe P2, óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;

- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação/manuseio em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entre na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato e não permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro adequado cobrindo o nariz e a boca, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entre em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- É vetado aos trabalhadores levarem EPI para casa;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela

aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

ATENÇÃO

Pode ser nocivo se inalado

<p>PRIMEIROS SOCORROS: PROCURE LOGO UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA levando a embalagem, rótulo, bula e/ou a receita agrônômica do produto.</p> <p>Ingestão: Se engolir o produto NÃO PROVOQUE VÔMITO. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.</p> <p>Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.</p> <p>Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.</p> <p>Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.</p>
--

INTOXICAÇÕES POR GLUFOSINATO (GLUFOS-WYN 200 SL)

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Homoalanina substituída.
Classe toxicológica	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO.
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	<p>O glufosinato de amônio é um análogo fosfinico do ácido glutâmico, que é um típico aminoácido excitatório do SNC, o principal alvo da toxicidade aguda do glufosinato, porém o mecanismo celular e molecular desta ação, ainda não é bem entendido. A toxicidade pode ser devida a contribuição de ambos, glufosinato e o surfactante, presentes nestes herbicidas.</p> <p>Após a intoxicação com glufosinato, 7 de 16 pacientes, demonstraram redução das atividades das células vermelhas e colinesterases do sangue. Em outro caso de intoxicação por ingestão de glufosinato, os níveis de colinesterases estiveram reduzidos por 5 dias. Este herbicida deve possuir algum papel, como um inibidor de colinesterase, seguido da toxicidade aguda, porém os efeitos colinérgicos não tem sido uma porção significativa da síndrome.</p>
Toxicodinâmica	<p>O glufosinato de amônio foi pouco absorvido pelo trato gastrointestinal de ratos. Os níveis no sangue após a administração oral foram baixos e mensuráveis somente por um curto tempo. A eliminação foi bifásica, com meia-vida de 7-8 horas e 52-64 horas, através da urina, e principalmente das fezes. Não houve acúmulo da substância nos tecidos e órgãos.</p> <p>Estudo com animais através da administrado oral do metabólito principal de glufosinato de amônio houve excreção de 92% através da urina e 3.5% através das fezes após 4 dias (FAQ. 1991).</p>

<p>Sintomas e Sinais clínicos</p>	<p>Gastrointestinal - náusea, vômito, dor abdominal e diarreia podem acontecer logo após ingestão (dentro de 2 horas). Erosões gástricas também podem acontecer.</p> <p>2. Sinais vitais - diminuição da respiração, queda da pressão sanguínea e febre são sintomas comuns de envenenamento por glufosinato. Dificuldade respiratória pode desenvolver 8 a 24 horas após ingestão.</p> <p>3. Sintomas neurológicos - sintomas neurológicos, inclusive perturbações de consciência ataques apopléticos e dificuldade respiratória pode desenvolver 8 a 24 horas após o envenenamento. Perda de memória de curto prazo geralmente pode acontecer.</p> <p>4. Hepático - elevação de enzima hepática no soro são um efeito comum de envenenamento.</p> <p>Acidose metabólica foi informada em pacientes que desenvolveram hipotensão após ingestão de glufosinato de amônio.</p> <p>6. Outros sintomas clínicos incluem alteração no movimento ocular, edema geral, leucocitose, enzimas hepáticas elevadas, erosão de membranas mucosas gástricas e amnésia parcial.</p> <p>Hematológico - leucocitose é um efeito comum de envenenamento geralmente acontece no primeiro dia podendo durar até 5 dias ou mais.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico deve ser feito baseado no exame clínico e nas informações disponíveis.</p> <p>Monitoramento laboratorial:</p> <p>Oximetria de pulso ou controle de gases do sangue arterial e radiografia do tórax em pacientes com sintomas respiratórios. Em caso de envenenamento severo pode resultar em depressão respiratória, hipotensão, e depressão de CNS. Estes devem ser monitorados durante pelo menos 24 horas.</p> <p>Monitorar testes de função hepática em pacientes com exposição significativa.</p>

<p>Tratamento</p>	<p>As medidas abaixo relacionadas devem ser implementadas concomitantemente ao tratamento medicamentoso e a descontaminação. Descontaminação: Visa limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da <u>pele</u> (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. 2. Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com Soro Fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. <p>Em caso de <u>ingestão</u> recente (geralmente dentro de uma hora), proceder à lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 ml de água.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Em caso de ingestão, observe o paciente cuidadosamente para o possível desenvolvimento de irritação ou queimadura gastrointestinal e do esôfago, caso positivo a endoscopia poderá ser indicada para avaliar a extensão da lesão. 5. Monitorar sinais vitais frequentemente. 6. Monitor para hipotensão, disritmias, depressão respiratória e necessidade de intubação endotraqueal. 7. Avalie para hipoglicemia, alteração de eletrólitos e hipoxia. 8. Monitore fluidos e eletrólitos. 9. Em caso de convulsão administre benzodiazepínico IV: DIAZEPAM (ADULTO 5 mg/kg, repita a cada 10 a 15 min conforme necessário. CRIANÇA 0,2 a 0,5 mg/kg, repita a cada 5 min conforme necessário) ou LORAZEPAM (ADULTO 2 a 4 mg/kg; CRIANÇA 0,05 a 0,1 mg/kg). 10. Considera-se fenobarbital ou propofol se convulsões ocorrerem periodicamente após administração de 30 mg de diazepam (em adultos) ou 10 mg (em crianças maiores de 5 anos). 11. Em caso de hipotensão, infunda 10 a 20 mL/kg fluido isotônico. Se hipotensão persistir, administre infusão com 0,5 a 1 mg/min. Em CRIANÇA comece infusão a 0,1 mg/min). <p>Trate acidose severa com bicarbonato de sódio de IV.</p>
<p>Contraindicações</p>	<p>A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.</p>
<p>Efeitos das interações químicas</p>	<p>Não se conhecem informações a respeito de efeitos sinérgicos e/ou potencializadores relacionados ao produto.</p>
<p>ATENÇÃO</p>	<p>Ligue para Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: WYNCA DO BRASIL LTDA. (+55) (19) 3325-4755</p>

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:
“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos (Resultantes de ensaios com animais - produto formulado):

DL₅₀ oral aguda (ratas fêmeas): >2000 mg/kg

CL₅₀ inalatório em 4 horas (ratos) > 2,751 mg/L

DL₅₀ dérmica (ratos) > 2.000 mg/kg

Irritação cutânea em coelhos: No estudo de irritação dérmica realizado em coelhos, não apresentou sinais clínicos de irritação dermal durante o período de avaliação, e o teste foi concluído na leitura de 72 horas após a aplicação da substância-teste. O produto foi classificado como não irritante.

Irritação ocular em coelhos: No estudo de irritação ocular realizado em coelhos, produziu: irite, hiperemia na conjuntiva e quemose em 3/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 48 horas após o tratamento para 3/3 dos olhos testados. Secreção foi observada em 1/3 dos olhos testados. O produto foi classificado como não irritante.

Sensibilização dérmica em cobaias: não sensibilizante.

Sensibilização respiratória: não há informações disponíveis sobre sensibilização respiratória.

Mutagenicidade: O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa em bactérias (teste de Ames) e não apresentou atividade mutagênica em células de camundongos.

Efeitos crônicos:

Nenhum efeito teratogênico foi encontrado em ratos ou coelhos. Foi observado sinais de embriotoxicidade e redução de tamanho da ninhada em ratos e camundongos.

Estudo durante a gravidez em ratos revelou toxicidade materna nos grupos alimentados com as doses de 50 e 250 mg/kg/dia, com sinais clínicos de aumento nas adrenais, diminuição no peso do baço e hemorragias vaginais.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 - **Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)**
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas;

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público

e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
 - O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
 - A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
 - O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
 - Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
 - Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
 - Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
 - Em caso de armazéns, deverá o ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **WYNCA DO BRASIL LTDA., Telefone da empresa: (+55) (19) 3325-4755.**

- Utilize o Equipamento de Proteção Individual - EPI (macacão impermeável, luva e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenas ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO₂, pó químico, etc.), ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's- Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A Destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.